

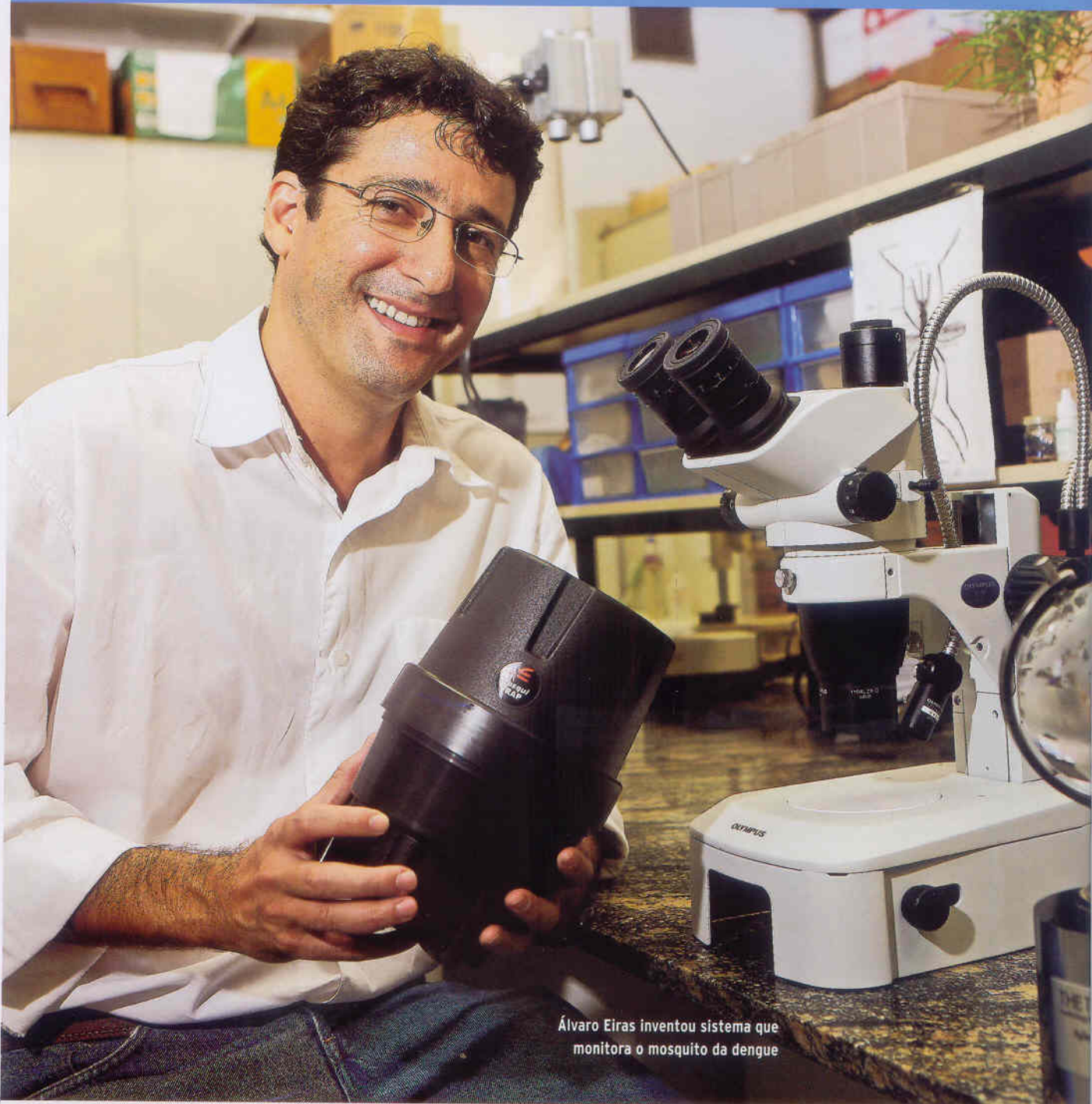
## Frutos da Inovação

Micro e pequenas empresas  
mineiras mostram que pesquisa  
aliada ao empreendedorismo  
dá certo. Páginas 14 a 17



Álvaro Eiras, da Ecovec:  
prêmio mundial de tecnologia  
em saúde pública

# Ciência empreendedora



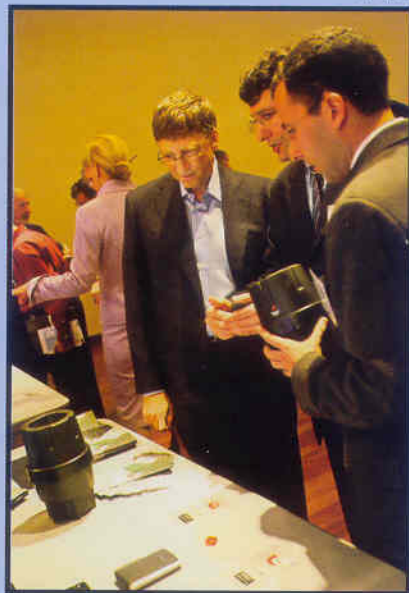
Álvaro Eiras inventou sistema que  
monitora o mosquito da dengue

## Talentos ocultos

No Brasil, grande parte dos inventos científicos desenvolvidos nas universidades ainda fica restrita aos laboratórios acadêmicos. "Nosso país possui um grande conhecimento de ponta que fica estocado nas prateleiras universitárias. É preciso desenvolver junto ao meio acadêmico o espírito empreendedor, para que possamos transformar conhecimento em tecnologia e esta em inovação", afirma o diretor da Ecovec. Ele espera que a premiação recebida no Vale do Silício sirva de incentivo para outros pesquisadores brasileiros. "Muitas são as barreiras, reais e psicológicas, para a implementação de inovações no país. Ser reconhecido como uma das 25 tecnologias

que mais beneficiam a humanidade é, sem dúvida, um fator de motivação", acredita.

Foram necessários cerca de oito anos de pesquisa e dedicação para se chegar ao M.I. Dengue. "E continuamos pesquisando e realizando testes, buscando o aprimoramento constante do produto", enfatiza Álvaro. Ele conta que já está em fase final de pesquisa uma armadilha semelhante, porém voltada para o mercado privado, com lançamento previsto para julho de 2007. Álvaro também começou a desenvolver pesquisas para a construção de novas armadilhas. "Nosso próximo passo junto à Ecovec será expandir a área de atuação para outros vetores urbanos, como a leishmaniose".



Álvaro Eiras (centro) recebeu o prêmio no Vale do Silício, ao lado de Bill Gates

## Micro e pequenas empresas mineiras mostram potencial

Minas vem se destacando por sua intensa atuação em pesquisas e desenvolvimento tecnológico. E as micro e pequenas empresas mineiras provam, a cada dia, que têm enorme potencial para elevar ainda mais a competitividade no setor. O Estado aparece em segundo lugar no ranking nacional do Edital da Finep, órgão de fomento do Governo Federal, junto com São Paulo, com 11 projetos aprovados. O primeiro lugar é do Rio Grande do Sul, com a aprovação de 15 projetos.

Um dos projetos mineiros aprovados consiste na produção de recipientes biodegradáveis para o plantio de mudas, produzidos a partir de resíduos agroindustriais, como o bagaço de cana-de-açúcar e o caroço de manga. Somente com mudas de eucalipto, estima-se que exista uma demanda anual da or-

dem de mais de 30 milhões destes recipientes. A este número soma-se a necessidade do setor de hortifruti (hortaliças e fruticultura), que hoje ultrapassa 100 milhões de unidades. É, portanto, um mercado promissor.

O projeto será desenvolvido por três empresas mineiras, duas de Araguari e uma de Patrocínio, em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O desenvolvimento da idéia inovadora só foi possível graças ao apoio que as empresas receberam do APL de Biotecnologia do Triângulo Mineiro e do Sebrae Minas. "Parte das pesquisas para o desenvolvimento do produto será realizada nos laboratórios do Instituto de Química da UFU, que conta com pesquisadores altamente qualificados", conta Guimes Rodrigues Filho, professor e coordenador geral do projeto.

A empresa Flora Brasil, de Araguari, tem larga experiência em multiplicação de plantas, com cerca de 21 anos de atuação no mercado. Já os sócios da Floema Nutrição Vegetal, de Patrocínio, há mais de 12 anos produzem e comercializam recipientes, substratos e outros insumos para produção de mudas.

Hoje as mudas são acondicionadas em recipientes produzidos a partir de matéria plástica. "Os recipientes biodegradáveis apresentam diversas vantagens em relação àqueles, pois não poluem o meio ambiente e são mais econômicos", garante José Rafael da Silva, diretor técnico da Flora Brasil. Para a execução do projeto foram concedidos R\$ 418 mil. A previsão para os primeiros resultados é de seis meses a partir da liberação dos recursos.

## A serviço da humanidade

A capacidade de inovação de um dos muitos empreendedores mineiros obteve reconhecimento nacional, em dezembro de 2006, em Brasília. O oftalmologista Paulo Ferrara de Almeida Cunha foi o ganhador da categoria Inventor Inovador, do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica, pelo desenvolvimento do Anel de Ferrara. A categoria Inventor Inovador é a única que não recebe inscrições. Os pesquisadores são indicados por uma comissão julgadora e concorrem somente na etapa nacional.

A inovação premiada consiste num anel formado por dois segmentos de acrílico, que ao ser implantado na córnea humana consegue esticá-la a ponto de regularizar sua superfície. O invento, que começou a ser testado desde 1986 em animais, e a partir de 1991 em seres humanos, hoje é exportado para todos os continentes.

Atualmente, o oftalmologista comanda a Ferrara Ophthalmics, empresa de biotecnologia que esteve incubada durante três anos na Incubadora Biominas. "Ainda na incubadora, com o apoio do Sebrae Minas, aprendi a ser empreendedor, e o resultado foi o desenvolvimento de uma tecnologia que em muito beneficia a humanidade", diz Dr. Paulo.

Paulo Ferrara inventou o Anel de Ferrara



Divulgação

Divulgação



Bruno e Lucas: pulseira de identificação para recém-nascidos com RFID rendeu-lhes prêmio nacional

## Bom começo

Para quem ainda duvida da importância das incubadoras no desenvolvimento das micro e pequenas empresas do país, as premiações recebidas pelas mineiras NibTec Inovações e Midia-proativa são bons exemplos. A primeira, residente na Incubadora do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel) desde julho de 2005, obteve o 1º lugar na modalidade Empresa Incubada, da categoria Ciência e Tecnologia, do 2º Prêmio Werner Von Siemens de Inovação Tecnológica. A segunda, recentemente graduada pela Incubadora de Patos de Minas, recebeu o selo Peixe Grande, prêmio concedido anualmente às melhores agências de *web design* do país.

O projeto 'Sistema de Segurança e Identificação por Radiofrequência para Maternidades', desenvolvido por Bruno Mecchi Gouvêa e Lucas Dias Mendes, consiste numa pulseira de identificação que, acionada por um sistema de radiofrequência, evita a troca e o roubo de bebês em maternidades. O invento foi selecionado entre mais de 100 proje-

tos de outras incubadoras brasileiras. A premiação aconteceu em dezembro de 2006, em São Paulo. "Isso confirma a excelência do trabalho e lança em definitivo a empresa ao mercado de identificação e rastreamento", afirma Bruno.

Também na capital paulista, outros dois jovens provaram que são verdadeiros "peixes grandes" no ramo de *web design*. A empresa Midia-proativa, fundada por Fernando Domingos e Alaércio Fonseca, foi eleita por um júri especializado uma das dez melhores agências de *web design* brasileiras do ano de 2006, recebendo o selo Peixe Grande. A empresa concorreu com outras 171 inscritas de todo o país. O concurso, promovido pela revista Webdesign, tem o objetivo de descobrir e divulgar os novos talentos do mercado digital brasileiro.

Recentemente graduada, a Midia-proativa instalou-se na incubadora de Patos de Minas há quatro anos. Hoje, a empresa emprega 16 funcionários e atende clientes em diversos estados brasileiros.